



Extensio
UFSC

Revista Eletrônica
de Extensão

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE AÇÕES NO MUNICÍPIO DE MARABÁ (PA)

Aline Coutinho Cavalcanti

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br

Letícia Dias Lima Jedlicka

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
leticia.dias@unifesspa.edu.br

Priscila da Silva Castro

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
priscilacastro@unifesspa.edu.br

Jhesica da Cruz Santos Galvão

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
jhesica.dacruzsanatos@unifesspa.edu.br

Natália Santos da Silva

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
nataliasanttos@unifesspa.edu.br

Resumo

Por meio da metodologia descritiva apresentamos as ações extensionistas para promoção do uso racional de medicamentos em unidades do município de Marabá (PA). As ações foram planejadas considerando as demandas das comunidades, coletadas por meio de formulário preenchido nas salas de espera de Unidades Básicas de Saúde. As ações educativas envolveram exposição dialogada, banners, dramatizações e jogos e abrangeram três unidades de saúde, de diferentes bairros. As temáticas abordadas foram: “uso adequado de antibióticos” e “medicamentos contraindicados em suspeitas de dengue, zika e chikungunya”. O compartilhamento de saberes e avaliação das ações ocorreu por meio da discussão da temática, dinâmicas e esclarecimento de dúvidas. As ações educativas tiveram como foco promover saúde utilizando estratégias lúdicas e metodologias ativas para a promoção do uso racional de medicamentos, concluindo que ainda se trata de tema passível de atenção, visando o melhor aproveitamento de recursos e autonomia do usuário de medicamento, garantindo o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Saúde; Educação em Saúde; Uso de Medicamentos; Unidade Básica de Saúde; Promoção da Saúde.

COMMUNITY EDUCATION TO PROMOTE THE RATIONAL USE OF MEDICINES IN BASIC HEALTH UNITS: REPORT OF ACTIONS IN THE MUNICIPALITY OF MARABÁ (PA)

Abstract

Through a descriptive methodology, presents extension actions to promote the rational medicines use in units in the municipality of Marabá (PA). The actions were planned considering the demands of the communities, collected through a completed form in the waiting rooms of Basic Health Units. The educational actions involved dialogic exposition, banners, dramatizations and games and covered three health units, from different neighborhoods. The topics addressed were: “appropriate use of antibiotics”; and “drugs contraindicated in suspected dengue, zika and chikungunya”. The sharing of knowledge and evaluation of actions occurred through the discussion of the theme, dynamics and clarification of doubts. Educational actions focused on promoting health using playful strategies and active methodologies to promote the rational use of medicines, concluding that this is still a topic will be addressed, aiming at the best use of resources and autonomy of the medicine user, ensuring the therapeutic success.

Keywords: Health; Health Education; Drug Utilization; Health Centers; Health Promotion.

EDUCACIÓN COMUNITARIA PARA PROMOVER EL USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SALUD: INFORME DE ACCIONES EN EL MUNICIPIO DE MARABÁ (PA)

Resumen

A través de una metodología descriptiva, presentamos las acciones de extensión para promover el uso racional de medicamentos en unidades del municipio de Marabá (PA). Fueron planeadas considerando las recolectadas a través de formulario relleno en las salas de espera de Unidades Básicas de Salud. Involucraron exposición dialógica, pancartas, dramatizaciones y juegos y abarcaron tres unidades de salud. Los temas abordados fueron: “uso adecuado de antibióticos”; y “medicamentos contraindicados en sospecha de dengue, zika y chikungunya”. El intercambio de conocimientos y la evaluación de las acciones se dieron a través de la discusión del tema, dinámicas y aclaración de dudas. Las acciones educativas se enfocaron en la promoción de la salud utilizando estrategias lúdicas y metodologías activas para promover el uso racional de los medicamentos, concluyendo que ese es aún un tema que puede ser abordado, visando el mejor aprovechamiento de los recursos y la autonomía del usuario, asegurando el éxito terapéutico.

Palabras clave: Salud; Educación en Salud; Utilización de Medicamentos; Centros de Salud; Promoción de la Salud.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 20, n. 47, p. 49-59, 2023.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o uso racional de medicamentos (URM) é o processo que define e compreende a prescrição apropriada, tempo oportuno e preços acessíveis, dispensação adequada e consumo em doses, intervalos e períodos de tempo indicados de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade (BRASIL, 1998a).

Desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no final de 1970, quando o mundo presenciava um crescimento da indústria farmacêutica, o conceito de URM se materializava como política pública, tendo como uma de suas estratégias a implementação da lista de medicamentos essenciais (ME) (ESHER e COUTINHO, 2017). Sendo assim, o uso correto de medicamentos relaciona-se ao conceito de atenção integral, que possibilita o controle de doenças, redução de morbimortalidade e melhoria da qualidade de vida dos usuários portadores de variadas condições de saúde (MATTA, 2018). A OMS define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social (SEGRE, 1997).

Segundo Monteiro (2016), a situação brasileira na utilização de medicamentos é preocupante pois o país apresenta alta prevalência de consumo de medicamentos e baixa adesão da população à prescrição, problema agravado pela automedicação, muito presente na dinâmica social do Brasil. De acordo com Alós (2015), a promoção da saúde é uma estratégia que proporciona visibilidade aos fatores de risco e aos agravos à saúde da população, focando no atendimento do indivíduo, envolvendo o coletivo e o ambiente, elaborando instrumentos que reduzam as situações de vulnerabilidade. Destarte, as ações educativas representam iniciativas importantes no intuito de informar e conscientizar a população sobre o uso racional de medicamentos, sendo utilizadas como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, acrescentando o desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário, refletindo na comunidade, além de contribuir com a redução de riscos a doenças e agravos (ALÓS, 2015).

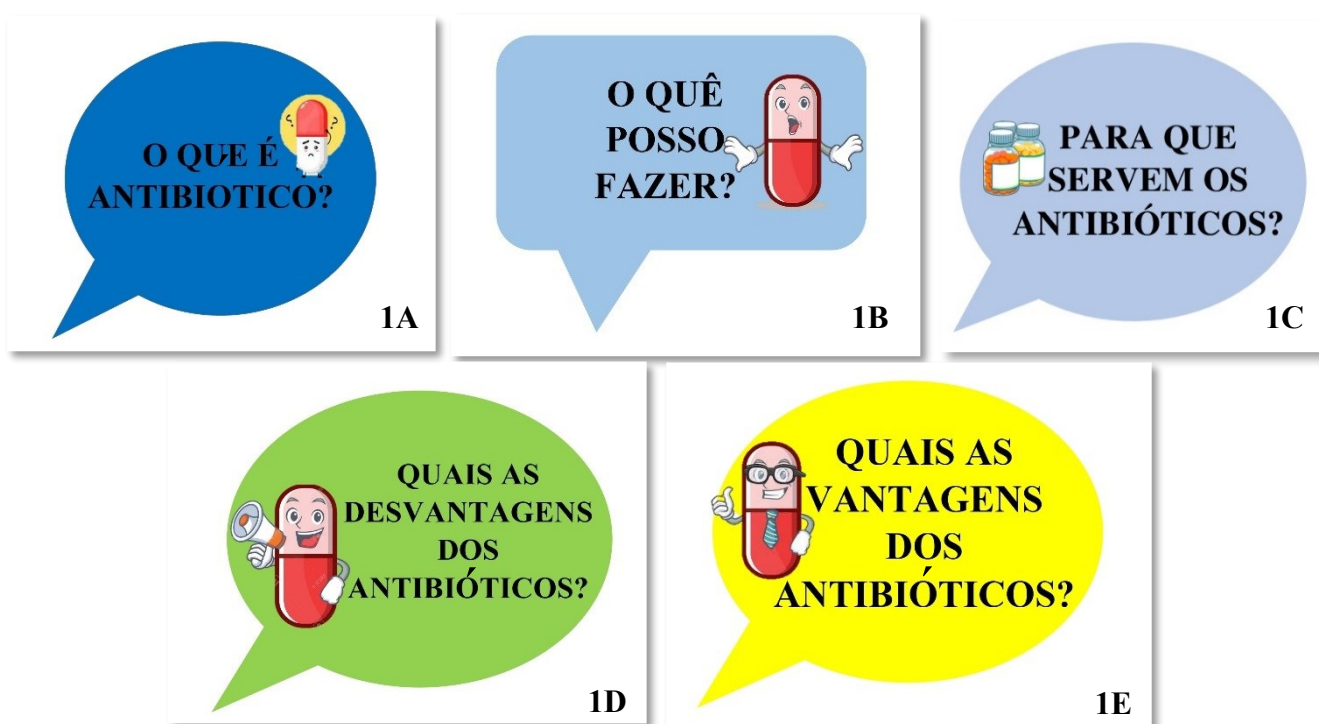
O objetivo deste trabalho é relatar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão sobre o uso racional de medicamentos, no ano de 2019, em unidades básicas de saúde (UBS) no município de Marabá (PA), que tiveram como propósito promover a autonomia do usuário dos serviços de saúde sobre o uso racional de medicamentos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A experiência relatada foi resultado de ações educativas realizadas em 3 (três) UBS. As ações foram realizadas por acadêmicos do curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), tanto bolsista como voluntários do projeto. O planejamento das ações ocorreu na universidade, em reuniões semanais nas quais foram definidas as equipes, a partir da disponibilidade acadêmica, a formação técnica da mesma, os temas e os melhores métodos para divulgação das informações de modo claro e objetivo. Foram selecionadas unidades de saúde de diferentes núcleos da cidade.

As ações foram realizadas no período de 18 de junho a 26 de agosto de 2019. Nas primeiras ações foi abordado o tema “O uso correto de antibióticos”, eleito a partir de reuniões em grupo e leitura de artigos relacionados à existência de superbactérias e o impacto nos tratamentos disponíveis. Este tema foi escolhido devido à importância que representa à sociedade, considerando a crescente ocorrência de resistência bacteriana gerada principalmente pela automedicação (ARRAIS et al., 2016). A ação educativa foi dividida em 3 momentos: um teatro realizado pela equipe para elucidar o tema ao público-alvo; uma dinâmica com plaquinhas de perguntas para promover a participação (Figura 1); e ao final foi realizada a entrega de um formulário para buscar temas sugeridos pelo público-alvo para as próximas ações.

Figura 1: Dinâmica realizada para promoção do “Uso correto de antibióticos” em UBS de Marabá no segundo semestre de 2019.



Fonte: Autores, 2019.

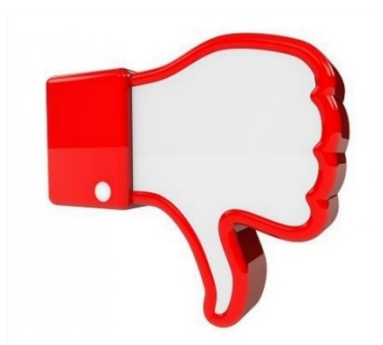
Educação comunitária para promoção do uso racional de medicamentos em unidades básicas de saúde: relato de ações no município de Marabá (PA)

Após análise das informações coletadas na primeira etapa, com o objetivo de atender a demanda gerada pelo formulário, foi eleito o tema “Medicamentos contraindicados em suspeita de Dengue, Zika e Chikungunya” para a segunda etapa do projeto, que ocorreu de 18 a 27 de novembro de 2019. As ações educativas foram promovidas por meio de uma provocação inicial com afirmativas e registro das respostas de seu julgamento como verdadeiras ou falsas, por meio do uso de plaquinhas interativas (Figura 2). Em seguida, informações sobre o tema foram apresentadas com o auxílio de um banner informativo (Figura 3), que foi deixado como produto das ações nas UBS visitadas. Ao final, as mesmas perguntas foram refeitas ao público, contabilizando-se os julgamentos como verdadeiros ou falsos e comparando-se com o julgamento anterior, antes das informações. Assim, foi possível avaliar a apropriação das informações pelos usuários participantes, possibilitando sua ação como multiplicadores do conhecimento em prol da promoção da saúde e uso racional de medicamentos.

Figura 2: Interação com plaquinhas de verdadeiro ou falso realizada para promoção da ação “Dengue, Zika Vírus w Chikungunya: Os perigos da automedicação” em UBSs de Marabá no segundo semestre de 2019.



2A



2B

Fonte: Autores, 2019.

Educação comunitária para promoção do uso racional de medicamentos em unidades básicas de saúde: relato de ações no município de Marabá (PA)

Figura 3: Banner informativo para auxílio na ação quanto as ações sobre “Dengue, Zika Vírus w Chikungunya: Os perigos da automedicação” em UBSs de Marabá no segundo semestre de 2019.



Dengue, Zika Vírus e Chikungunya: OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Dengue	Zika Vírus	Chikungunya
<p>Dor de cabeça: INTENSA</p> <p>Hiperotia ganglionar: LEVE</p> <p>Manchas: A partir de 4º dia (20-50% casos)</p> <p>Febre: Acima de 38°C (4-7 dias)</p> <p>Cansa: LEVE</p> <p>Inchaço nas articulações: RARO</p> <p>Acumulação hemorrágica: RARA (ex. Escabiões, Guitas-Barr, Meias, entre outros)</p> <p>Complicação: RARA</p> <p>Dor articular: LEVE</p> <p>Dor nos músculos: INTENSA</p> <p>Reabertura hemorrágica: MODERADA</p>	<p>Dor de cabeça: MODERADA</p> <p>Hiperotia ganglionar: INTENSA</p> <p>Manchas vermelhas: Intensas, surgem entre 1ª e 7ª dia (90% a 100% dos casos)</p> <p>Febre: Abaixo ou sob 38,3°C (1 a 2 dias leve nível)</p> <p>Cansa: MODERADA a INTENSA</p> <p>Inchaço nas articulações: Frequente e leve intensidade</p> <p>Acumulação hemorrágica: RARA</p> <p>Complicação: Frequente, 20% a 90% dos casos</p> <p>Dor articular: MODERADA</p> <p>Dor nos músculos: MODERADA</p>	<p>Dor de cabeça: MODERADA</p> <p>Manchas vermelhas: Surgem no 1º a 2º dia (50% dos casos)</p> <p>Febre: Abaixo 38°C (7-7 dias)</p> <p>Cansa: LEVE</p> <p>Inchaço nas articulações: Frequente MODERADA a INTENSA</p> <p>Acumulação hemorrágica: RARA (ex. Escabiões, Guitas-Barr, Meias, entre outros)</p> <p>Complicação: 20% dos casos</p> <p>Dor articular: Frequente MODERADA a INTENSA</p> <p>Dor nos músculos: INTENSA</p>
Fonte: Ministério da Saúde, 2019 (http://saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue)	Fonte: Ministério da Saúde, 2019 (http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/zika-virus)	Fonte: Ministério da Saúde, 2019 (http://saude.gov.br/saude-de-a-z/chikungunya)



Fonte: Cordero, G. S. S. et al. Prevalência de automedicação e os fatores associados entre os Usuários de um Centro de Saúde Universitário. São Paulo: Ver Bras Clin Med, 2013)

Alguns medicamentos Contraindicados Para Dengue, Zika vírus e Chikungunya

- Salicilatos e salicilamida: medicamentos com AAS e derivados**
- Antiinflamatórios não esteroidais (AINEs):**
- Corticóides**
- Paracetamol (em casos de doentes hepáticos)**

Fonte: Dengue, chikungunya e zika: quais medicamentos evitar? CRFRJ 2016. Disponível em: <https://crfrj.org.br/midias/2197-dengue-chikungunya-e-zika-quais-medicamentos-evitar.html> Acesso em: 12 de Nov. 2019.

Avaliando caso a caso, o médico pode indicar algum desses medicamentos. Por isso é tão importante a consulta médica! NÃO PRATIQUE AUTOMEDICAÇÃO!!!

Combate ao *Aedes aegypti*

Fonte: Ministério da Saúde, 2019 (<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/combate-ao-aedes>)

Fonte: Autores, 2019.

RESULTADOS E ANÁLISES

Quando destacamos a importância de se ensinar sobre o uso racional de medicamentos lembramos que a educação em saúde, pela sua magnitude, deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção e que, na prática, deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações (CAMPOS; MATTOS, 2021). Neste sentido, a educação em saúde contribui para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida, refletindo também na comunidade (BRASIL, 1998b). Desta forma, a promoção de ações de conscientização quanto ao uso racional de medicamentos, sendo intervenções indispensáveis para a saúde pública, devem atingir a comunidade para a prevenção de agravos, proteção à saúde e racionalização de recursos, sendo as unidades de saúde um local importante para esse contato entre a universidade e comunidade (FARIA et al., 2018). A escolha do tema inicial não teve a participação direta da comunidade, mas foi eleito por representar relevância à população em geral, sobretudo porque o consumo indiscriminado de antibióticos contribui para o desenvolvimento de resistência bacteriana. O uso abusivo desses medicamentos pode originar bactérias multirresistentes, definidas como aquelas não suscetíveis a, pelo menos, um agente em três ou mais categorias de antimicrobianos (ALÓS, 2015). Assim, as discussões levantadas convergem para a compreensão de que as estratégias utilizadas para promover o URM envolvem, entre outras iniciativas, o planejamento e a execução de ações voltadas à organização dos serviços farmacêuticos, a promoção da prescrição racional e o desenvolvimento de projetos educativos voltados para a comunidade (COELHO et al., 2014).

As ações de educação em saúde iniciaram na UBS Mariana Moraes no núcleo da Nova Marabá; em seguida nas UBS Jaime Pinto no Novo Horizonte e finalizando na UBS João Batista Bezerra que fica no bairro Marabá Pioneira, todas no mesmo ano. Estas atividades foram destinadas a todos os usuários e profissionais de saúde, ocorrendo nos corredores das unidades enquanto os usuários aguardavam o atendimento (sala de espera), sendo essa uma boa estratégia para atrair a atenção de todos a fim de receberem as orientações (GROSSMAN et al., 2021; NEGRÃO et al., 2018). A receptividade ao tema foi marcante, tornando o URM resultante de relações entre diferentes atores sociais, evidenciando as responsabilidades do governo, dos profissionais de saúde e da sociedade para a sua efetivação (COELHO et al., 2014). Como principal ferramenta de interação e conscientização desta ação, realizou-se a apresentação de um teatro lúdico que possibilitou maior ilustração do conteúdo onde se retratava uma situação cotidiana envolvendo uma idosa em busca de antibióticos para o seu uso, porém de maneira

Educação comunitária para promoção do uso racional de medicamentos em unidades básicas de saúde: relato de ações no município de Marabá (PA)

incorreta devido à falta de informações referentes à prescrição médica, diagnóstico, indicação de uso, resistência bacteriana, modo de utilização e adesão ao tratamento (BARRETO et al., 2012).

Assim, a dramatização possibilitou ilustrar que a educação em saúde é uma atividade multidisciplinar, promovendo-se continuamente o uso racional de medicamentos durante os atendimentos por médicos, enfermeiros, dentistas ou farmacêuticos, sendo importante a conferência da prescrição, orientando-se o usuário e monitorando os resultados da terapia medicamentosa. Merece destaque, também, a relação entre o prescritor e os demais profissionais de saúde, para que, através da combinação de conhecimentos e da complementaridade de saberes, sejam alcançados resultados mais eficientes na utilização de medicamentos (RÉZIO et al., 2022; PEREIRA et al., 2022).

Ainda nessa primeira ação, foram confeccionadas seis plaquinhas com perguntas sobre o tema que facilitaram o entretenimento dos usuários e a participação dos mesmos ao tirarem suas dúvidas, esclarecendo o que são os antibióticos, quais as suas funcionalidades e os riscos do uso indevido desses fármacos. Por meio dessa dinâmica foi possível observar a contribuição dos acadêmicos como futuros sanitaristas para o URM por meio de: conscientização de se buscar a prescrição de medicamentos apropriada antes de fazer o uso dos mesmos, do acesso oportuno da população aos medicamentos, da dispensação em condições adequadas; e consumo dos medicamentos, pela comunidade, conforme o indicado no serviço de saúde (MONTEIRO e LACERDA, 2016).

Ao concluir as ações nas unidades, foi realizado o levantamento de demandas de temas por meio de um questionário relacionado ao uso correto de medicamentos identificados pelos usuários da UBS, cujo preenchimento foi voluntário. A participação foi de trinta e duas pessoas no preenchimento dos formulários, sendo “Medicamentos que não podem ser utilizados em suspeita de dengue” o tema de maior percentual escolhido (40,6%), o que possibilitou o planejamento da próxima ação educativa nas unidades de saúde, sendo a temática ampliada com a inclusão das doenças Zika Vírus e Chikungunya, por serem também transmitidas pelo mesmo mosquito causador da dengue.

A equipe do projeto dedicou-se a todas as etapas (planejamento, execução, avaliação, elaboração de trabalhos e reuniões de formação), o que proporcionou os resultados exitosos desta primeira etapa do projeto, que teve continuidade com novas ações baseadas nas demandas levantadas nesse primeiro momento junto aos usuários das UBSs, pois promover o uso adequado auxilia a racionalização de recursos e amplia a qualidade dos tratamentos em saúde (OLIVEIRA et al., 2021). Foi possível realizar a promoção da saúde através das discussões levantadas convergentes para a compreensão de que as estratégias utilizadas para promover o URM

Educação comunitária para promoção do uso racional de medicamentos em unidades básicas de saúde: relato de ações no município de Marabá (PA)

envolvem, entre outras iniciativas, o planejamento e a execução de ações voltadas à organização dos serviços farmacêuticos, a promoção da prescrição racional e o desenvolvimento de um programa educativo voltado para a comunidade (COELHO et al., 2014), além da troca de ideias e experiências na unidade ter configurado uma oportunidade de crescimento entre os membros da equipe (docentes e discentes), do questionamento das informações que antes julgavam estar corretas, além de novas informações (CAMPAGNOLI & CAMPAGNOLI, 2021).

A segunda etapa das ações envolveu o retorno às UBS para promoção do tema “Medicamentos contraindicados em casos de suspeita de Dengue, Zika e Chikungunya” através de verificação de eficácia da ação educativa por meio de perguntas antes e após a exposição dialogada das informações prestadas. As respostas às afirmativas antes e após a explanação do conteúdo tinham como objetivo avaliar o conhecimento prévio de todo o público quanto ao conteúdo de forma a obtermos o grau de importância desta ação, uma vez que os conhecimentos prévios podem ser considerados como produto das concepções de mundo do indivíduo, formuladas a partir das interações que ele estabelece com o meio de forma sensorial, afetiva e cognitiva, ou, ainda, como resultado de crenças culturais e que, na grande maioria das vezes, são de difícil substituição por um novo conhecimento (TEIXEIRA et al., 2010).

Tivemos a participação de 120 usuários, nas três unidades de saúde, contabilizando-se os seguintes resultados, por pergunta: A primeira afirmativa foi “É possível distinguir a picada do *Aedes aegypti* da picada de um mosquito comum”, que está incorreta, o que foi afirmado por 88% dos participantes antes e 88% após as informações, uma vez que não é possível fazer diferenciação entre as picadas de mosquitos sendo que os mesmos podem picar nas primeiras horas da manhã como também no final da tarde e à noite (PEGO; SANTOS; LIMA, 2018). A afirmativa “A dengue possui sintomas parecidos com outras doenças” está correta, o que foi relatado por 88% antes, e 92% após a explicação, sendo que a Dengue assim como também o Zika e a Chikungunya possuem sintomas semelhantes, porém com características próprias (MANIERO et al., 2016). “Tomar medicamentos para dores e febre por conta própria é automedicação” é uma afirmativa correta, o que foi manifestado por 69% antes, e 76% após a palestra, isto porque foi esclarecido que a automedicação compreende como a seleção e uso de medicamentos para tratar doenças ou sintomas percebidos pelas pessoas sem a prescrição ou orientação de profissional de saúde, resultando um percentual de respostas positivas com acréscimo significativo (NAVES et al., 2010). “Nenhum medicamento é contraindicado em suspeita de Dengue, Zika ou Chikungunya” é uma afirmativa incorreta, confirmado por 77% antes e 84% após, ao ser explicado que há medicamentos contraindicados nesses casos, como os salicilatos e anti-inflamatórios não esteroidais, por risco de hemorragias (DIAS et al., 2010). A

Educação comunitária para promoção do uso racional de medicamentos em unidades básicas de saúde: relato de ações no município de Marabá (PA)

afirmativa “Em relação ao combate do *Aedes aegypti*, no verão não há necessidade de esvaziar dispositivos cheios de água” está incorreta, afirmado por 81% antes e 100% após a explicação, esclarecendo-se que há necessidade de limpeza e não acúmulo de água em recipientes, pois favorecem a rápida proliferação da espécie do mosquito transmissor dessas doenças, por dois aspectos: condições ideais para reprodução e fontes de alimentação (ZARA et al., 2016).

Ao final, foram comentadas e esclarecidas as informações que ainda não haviam sido compreendidas por alguns usuários. A avaliação geral foi que houve aumento dos acertos, comprovando a efetividade da ação educativa e que apesar das diferentes origens das ideias prévias dos usuários, há, na literatura da área, o consenso de que as mesmas constituem um todo articulado de informações que irão influenciar de forma marcante a apropriação de novos conhecimentos (TEIXEIRA et al., 2010). Portanto, contando com a participação ativa dos ouvintes, a comunidade acadêmica representada pelo nosso projeto de extensão contribuiu na condução dos usuários para a construção de novos conhecimentos, a partir dos conhecimentos prévios de todos os presentes.

A experiência em fazer estas ações foi gratificante e bem-sucedida, destacando-se a importância de levar os temas para promoção do uso racional de medicamentos, principalmente aos usuários e profissionais de saúde dessas unidades. Reconhece-se, assim, a importância em dispor de meios necessários para a construção de mudanças efetivas que contribuam com a autonomia desta população por meio de formas e elementos que sejam capazes de manter qualidade de vida deste grupo (CAMPOS; MATTOS, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas tiveram como foco promover a saúde, proporcionando o conhecimento e utilizando estratégias e desafios para a promoção do uso racional de medicamentos quanto ao uso adequado de antibióticos, além de abordar a contraindicação de medicamentos na suspeita de Dengue, Zika e Chikungunya, proporcionando informações que contribuíram com a autonomia dos usuários, possibilitando-os serem multiplicadores dos conhecimentos consolidados. Além disso, a formação do sanitário foi possibilitada pela construção de processos de educação em saúde desde sua concepção até sua avaliação, servindo como base para projetos futuros, além de atualizá-los sobre o uso racional de medicamentos, pois apesar de não ser sua área direta de atuação, impacta na promoção da saúde na sua concepção ampla.

REFERÊNCIAS

ALÓS, J.I. Resistencia bacteriana a los antibióticos: una crisis global. **Enferm Infecc Microbiol Clin.**; 33(10):692-9, 2015.

ARRAISI, P.S.D.; et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev Saúde Pública**, 50 (supl 2):13s, 2016.

BARRETO, M. T. et al.; Brincando e Resinificando: o Uso Racional de Medicamentos: A experiência em grupo de idosas. **Ciências Biológicas e de Saúde**, v. 1, n. 15, p. 53-64, out 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). **Guia de produção e uso de materiais educativos**. Brasília (DF): Coordenação Nacional de DST/AIDS, 1998a.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998, dispõe sobre a aprovação da política nacional de medicamentos**. Diário Oficial da União, 1998b.

CAMPAGNOLI, E. B.; CAMPAGNOLI, K. R. Possibilidades de interação e troca de experiências entre pós-graduandos e graduandos em um projeto de extensão em Odontologia. **Revista Eletrônica de Extensão – Extensio**. v. 18, n. 39, 2021.

CAMPOS, H. M. N.; MATTOS, M. P. Território, significados e as potencialidades da educação em saúde para o uso racional de medicamentos. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 45, n. 3, p. 264-275jul./set. 2021.

COELHO, H. L. L, et al.; Promoção do Uso Racional de Medicamentos. In: Osório-de-Castro, C. G. S. et al. Assistência farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, p. 283-294, 2014.

DIAS et al.; Dengue: Transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. **Medicina**. v. 43, n.2. p. 143–152, 2010.

ESHER, A., COUTINHO, T., Uso racional de medicamentos, farmacêuticalização e usos do metilfenidato. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 22, n. 8, agosto, 2017, pp. 2571-2580, 2017.

FARIA, L.; et al. Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no sul da Bahia, Brasil. **Espaço Aberto - Interface**, 22 (67), Oct-Dec, 2018.

FIGUEIREDO, Márcia, et al. Armazenagem e descarte de medicamentos: uma questão de educação e saúde. 3º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente; 2012 abr 25-27; Bento Gonçalves. **Anais**. Rio Grande do Sul: Universidade de Caxias do Sul, p. 1-8., 2012.

GROSSMAN, E. et al. Análise de narrativas produzidas por estudantes de Medicina por meio da distribuição de pílulas literárias em uma sala de espera. **Interface (Botucatu)**. 25: e210419, 2021.

MANIERO, V. C. et al. Dengue, chikungunya e zika vírus no brasil: situação epidemiológica, aspectos clínicos e medidas preventivas. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v.1, n-1, 2016.

Educação comunitária para promoção do uso racional de medicamentos em unidades básicas de saúde: relato de ações no município de Marabá (PA)

MATTA, S.R. et al. Fontes de obtenção de medicamentos por pacientes diagnosticados com doenças crônicas, usuários do Sistema Único de Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2018.

MONTEIRO, E.M.; LACERDA, J.T.; Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 101-116, out-dez, 2016.

NAVES et al.; Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciênc. saúde Coletiva**. vol.15, suppl.1, 2010.

NEGRÃO, M. L. B.; et al. Sala de espera: potencial para a aprendizagem de pessoas com hipertensão arterial. **Rev. Bras. Enferm.** 71 (6), Nov-Dec, 2018.

OLIVEIRA, L. C. et al. Analysis of pharmaceutical interventions on avoidable costs with pharmacotherapy in a teaching hospital in Sergipe (Brazil) in the first months of Covid-19. **Rev Bras Farm Hosp Serv Saude**, 12(4):0705, 2021.

PAGO, L.; SANTOS, V.; LIMA, V. A Dengue. Faculdade de São Paulo, **Formando Vencedores**, v.2, maio, 2018.

PEREIRA, M. T. et al. Ações estruturantes para a promoção do acesso e Uso Racional de Medicamentos desenvolvidas por um Centro de Informação sobre Medicamentos Estadual do SUS no período de 2019 a 2022. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**. v. 7, n. s. 1, 2022.

RÉZIO, L. A. et al. A dramatização como dispositivo para a Educação Permanente em Saúde Mental: uma pesquisa-intervenção. **Interface (Botucatu)**, 26: e210579, 2022.

ROLIM, L.B. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 139-147, jan./mar. 2013

SEGRE, M.; FERRAZ, F.C.; O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública** 31 (5), Out 1997.

TEIXEIRA, F. M.; SOBRAL, A. C. M. B. Como novos conhecimentos podem ser construídos a partir dos conhecimentos prévios: um estudo de caso. **Ciênc. educ. [online]**. Bauru, vol.16, n.3, pp.667-677, 2010.

ZARA et al.; Estratégias de controle do Aedes aegypti: uma revisão. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v.25, n.2, pp.391-404, 2016.

Recebido em: 13/12/2022

Aceito em: 06/12/2023